

A autoridade delegada de Deus.

Semana passada, estivemos meditando sobre o tema: **Seguindo Jesus e não uma religião.** Os homens tem a inclinação de seguir instituições e não Cristo. Hoje em dia não é diferente. **João 3:26 E eles foram ter com João e lhe disseram: Rabi, aquele que estava contigo além do Jordão, de quem deste testemunho, está batizando, e todos vão a ele.** Cristo eliminou o véu que nos separava do Pai e hoje os sacerdotes querem como que costurar o véu de volta. Vá ao Pai sem ritualismo e procedimentos religiosos.

A autoridade delegada de Deus. Abra a Palavra de Deus...

João 3:27 João respondeu: Um homem não pode atribuir-se nada a não ser que lhe tenha sido dado do céu.

João Batista como que antecipa a declaração de Jesus a Herodes no fim deste evangelho. **João 19:11 Respondeu Jesus: Nenhuma autoridade terias sobre mim, se de cima não te fosse dada; por isso, quem me entregou a ti, maior pecado tem.**

João Batista entende que o que acontece com Jesus é desígnio divino. O princípio que cita aplica-se também a ele próprio: ele não tem o direito de reivindicar a posição que os seus discípulos desejam que ele tenha, pois não lhe foi concedido do céu.

A expressão “do céu” aponta para a descida do Espírito Santo sobre Jesus, revelando a autoridade delegada por Deus a Cristo. **João 1:32 E João testemunhou, dizendo: Vi o Espírito descer do céu como pomba e pousar sobre ele.**

A autoridade delegada a Cristo tem caráter messiânico, e João o reconhece como o Filho de Deus. **João 1:34 Pois eu, de fato, vi e tenho testificado que ele é o Filho de Deus.**

Somente quem possui o Espírito pode se atribuir este título e batizar com o Espírito. João prevê que os que aderem a Jesus hão de receber o batismo com que Ele Batiza.

João 1:33 Eu não o conhecia; aquele, porém, que me enviou a batizar com água me disse: Aquele sobre quem vires descer e pousar o Espírito, esse é o que batiza com o Espírito Santo.

João Batista tinha como missão ser o precursor; ele veio para dar testemunho da luz.

O autor põe em contraste a fidelidade de João ao encargo recebido com a obstinação dos seus discípulos, que se empenham em considerá-lo a personagem definitiva. Grupos em seu tempo se apegam à figura de João e veem em Jesus um rival que suplantou aquele que tinha o direito.

Porém o que está à frente de tudo é a soberania de Deus oculta por trás de toda declaração humana, pois um ser humano nada tem que não tenha sido recebido da parte dEle.

Todos os dons vêm de Deus, não dos homens e revela às pessoas, não só descrença e infidelidade, mas a pior forma do pecado humano, a saber a arrogância de querer ser Deus e estar onde Deus está. (Os títulos)

João 3:28 Vós mesmos sois testemunhas de que vos disse: Eu não sou o Cristo, mas fui enviado adiante dele.

João reprova os seus discípulos dizendo que não deram crédito a suas afirmações e mais uma vez afirma aos discípulos que não é o Cristo, sendo explícito em não mudar nunca o seu testemunho.

Ele é um servo sujeito à vontade de Deus como todos os demais. Ele é o precursor e nada merece para si, senão sujeitar-se ao cabeça e servir à igreja.

Ele não está lá ser exaltado a ponto de obscurecer a honra da Cabeça. (Os títulos)

João 3.29 Quem tem a noiva é o noivo. Quanto ao amigo do noivo, mantém-se ao pé dele, e o escuta, e a voz do noivo o enche de alegria Essa é a minha alegria e ela é completa!

A esposa é figura do povo eleito de Deus, segundo as imagens usadas pelos profetas. **João 2:1 Três dias depois, houve um casamento em Caná da Galileia, achando-se ali a mãe de Jesus.**

Consequência do princípio enunciado antes em (**João 3:27 João respondeu: Um homem não pode atribuir-se nada a não ser que lhe tenha sido dado do céu.**), é Jesus levando para si a esposa porque é consagrado como Messias e é reconhecido como o Esposo. **João 6:37 Todo aquele que o Pai me dá, esse virá a mim; e o que vem a mim, de modo nenhum o lançarei fora.**

A nova menção às bodas de Caná, apontam para a antiga aliança que ia ser substituída. O Esposo está presente, as verdadeiras núpcias vão começar segundo o desígnio do Pai. **João 3:35 O Pai ama ao Filho, e todas as coisas tem confiado às suas mãos.**

João define-se a si mesmo como o amigo do esposo. Este amigo que presta serviço ao noivo, equivalente nos dias de hoje como um padrinho, ele organizava os detalhes e presidia o casamento na Judéia. Os casamentos galileus eram um pouco diferentes e se achava sua maior alegria em cuidar para que a cerimônia transcorresse sem problemas e em saber que o noivo e sua noiva estavam sendo unidos com grande alegria.

O profeta Jeremias descreve a cena antes do casamento:

Jeremias 7:34 Farei cessar nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém a voz de folguedo e a de alegria, a voz de noivo e a de noiva; porque a terra se tornará em desolação.

Jeremias 16:9 Porque assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que farei cessar neste lugar, perante vós e em vossos dias, a voz de regozijo e a voz de alegria, o canto do noivo e o da noiva.

Depois desta desolação, o profeta anuncia a época futura da restauração. **Jeremias 33:10-11 Assim diz o SENHOR: Neste lugar, que vós dizeis que está deserto, sem homens nem animais, nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, que estão assoladas, sem homens, sem moradores e sem animais, ainda se ouvirá a voz de júbilo e de alegria, e a voz de noivo, e a de noiva, e a voz dos que cantam: Rendei graças ao SENHOR dos Exércitos, porque ele é bom, porque a sua misericórdia dura para sempre; e dos que trazem ofertas de ações de graças à Casa do SENHOR; porque restaurarei a sorte da terra como no princípio, diz o SENHOR.**

No evento das bodas de Caná(a antiga aliança), não se ouviu a voz do esposo nem da esposa. Agora, porém, João escuta a voz do esposo anunciado por ele, e que é, portanto, o sinal da restauração definitiva, da aliança nova; daí sua alegria.

Todavia não se ouve a voz da esposa; os que aderem a Jesus não receberam ainda o Espírito, que brotará do seu lado aberto. **João 7:39 Isto ele disse com respeito ao Espírito que haviam de receber os que nele cressem; pois o Espírito até aquele momento não fora dado, porque Jesus não havia sido ainda glorificado.**

Somente quando começar o novo dia, o da nova criação, à voz de Jesus responderá a da esposa, Maria Madalena, figura da comunidade cristã. **João 20:16 Disse-lhe Jesus: Maria! Ela, voltando-se, lhe disse, em hebraico: Raboni (que quer dizer Mestre)!**

João Batista reconheceu a voz e a identifica. Nicodemos, num primeiro momento, porém, fariseu e chefe, homem do regime, não a percebeu como tal; a voz do Espírito era para ele ruído de vento. (Ilustração do homem e o alto falante).

O grupo dos discípulos quis afastar João de sua missão de precursor. Ele, porém, jamais perdeu a consciência dela e com exemplar fidelidade renuncia ao papel de protagonista que querem impor-lhe.

Entre o repúdio das instituições e a incompreensão de muitos, mantém-se ao lado de Jesus. (E você??)

João Batista tinha-se definido como uma voz que clama desde o deserto; agora sua voz vai se apagar, pois ouve a do Messias. Terminada está a preparação; a era dos profetas anunciadores do futuro encerra-se com a chegada do Messias esperado. João é o último enviado de Deus, que fala já do presente.

Em seu último testemunho sobre Jesus, João afirma a alegria que o invade. Não buscava sua glória, não se impõe como rival de Jesus; percebe com gozo a voz que toma o lugar da sua.

Seu testemunho já não é promessa, mas constatação, e dela procede sua alegria, que é total, pois o cumprimento é pleno, e João foi testemunha dele, cumprindo fielmente sua missão segundo os desígnios divinos.

Abraão, origem do povo e primeiro portador das promessas, viu ao longe o dia do Messias, agora que este dia está presente, João Batista escuta a voz do Messias-Esposo e sua alegria é completa.

Na comunidade cristã Jesus será o realizador da esperança e a fonte da alegria a todos que nEle creem.